

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM ESCOLAS RIBEIRINHAS DE PARINTINS-AM

Felipe de Souza Vieira

Graduado em Pedagogia (CESP/UEA). Pós-Graduando em Metodologia da Educação do Ensino Superior (CESP/UEA). E-mail: felipe89_sovi@hotmail.com

Simone Souza Silva

Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (UEA). Doutoranda em Educação (UFAM). Professora do Colegiado de Pedagogia (CESP/UEA). Bolsista da FAPEAM. E-mail:

monesilvapin63@gmail.com

Arminda Rachel Botelho Mourão

Doutora em Educação. Professora/Coordenadora do PPGE/UFAM. E-mail: arachel@uol.com.br

RESUMO:

Este trabalho reflete a formação inicial de professores no curso de Pedagogia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), a partir de uma experiência pioneira de ensino, pesquisa e extensão em escolas de contexto ribeirinho, efetivada pela Disciplina Estágio Supervisionado II; Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC); e Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares (CAPES/MEC). O estudo desenvolveu-se por meio da abordagem qualitativa, com apoio de uma pesquisa de campo que decorreu na comunidade do Divino Espírito Santo do Paraná do Meio e Santo Antônio do Rio Tracajá. Utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada, realizada com quatro professoras egressas do curso de Pedagogia e uma acadêmica do 8º período do referido curso. Fundamentou-se nos estudos de Ghedin (2003, 2007, 2008); Borges (2007); Hage (2005); Silva e Gonzaga (2013); Pimenta (2011); Arroyo, Caldart e Molina (2011), Severino (2007), Demo (2005, 2010), Tardif (2008), dentre outros. Confirma-se a exigência por uma formação que possibilite o contato dos acadêmicos com os múltiplos espaços de ensino que compõem a diversidade do contexto amazônico. Aponta-se para a necessidade de um currículo na formação de professores que valorize a importância das comunidades ribeirinhas e de seus saberes na construção da identidade docente na região do Baixo Amazonas.

Palavras-Chave: Formação Inicial de Professores, Curso de Pedagogia, Escolas Ribeirinhas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a formação inicial de professores na região do Baixo Amazonas, especificamente no município de Parintins-AM. Reflete a respeito das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em escolas ribeirinhas por acadêmicos e professores do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Traz para o centro de debate uma experiência pioneira na formação inicial de professores, enfatizando as implicações do tripé universitário para a práxis docente no cenário amazônico¹.

Antes de tudo, as experiências inspiradoras deste trabalho representam uma atitude de contraposição a um “currículo urbanocêntrico” que tem fortemente marcado o curso da educação brasileira. Um currículo predominantemente urbano, que supervaloriza as vivências, as territorialidades e os saberes do mundo industrial, mercadológico e dominante. Baseado nesse modelo curricular, a formação inicial de professores no cenário amazônico, em específico a região

¹ Nesse estudo, o cenário amazônico compreende as variedades socioespaciais que compõem a Amazônia, seja da zona urbana ou rural, da área de várzea ou terra firme - considerando suas especificidades, contradições, conflitos e possibilidades.

do Baixo Amazonas, restringiu-se a um ensino estereotipado, reducionista e geograficamente demarcado, construindo identidades docentes urbanoides, bem como visões fragmentadas da diversidade educacional e sociocultural que compõem a Amazônia.

Essa é uma questão muito presente na região do Baixo Amazonas, onde, segundo estudos recentes de iniciação científica realizado pelo CESP², as primeiras experiências profissionais da docência têm acontecido em escolas ribeirinhas. Porém, essa realidade não está sendo considerada nos currículos dos cursos de formação de professores, dificultando, desse modo, a troca de experiências entre os sujeitos do processo educacional - situados em espaços heterogêneos de cultura e socialização. A implicância disso, no primeiro momento, é a resistência por grande parte dos professores egressos de atuar em escolas ribeirinhas. No entanto, devido à escassez de vaga na zona urbana, dentre outros fatores, muitos acabam assumindo a docência naquele contexto, enfrentando os mais diversos desafios impostos ao exercício profissional.

Diante desse fato, o curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins, vem alimentando nos últimos anos a exigência por uma formação docente que transcenda os muros institucionais e percorra os mais diversos espaços de educação na Amazônia. A exemplo disso, a licenciatura desenvolveu há pouco tempo atividades paralelas de ensino, pesquisa e extensão no contexto de escolas ribeirinhas, cujo propósito foi possibilitar aos acadêmicos uma aproximação com as práticas pedagógicas, o cotidiano escolar e os saberes produzidos pelos sujeitos daqueles lugares.

As ações de ensino, pesquisa e extensão foram realizadas simultaneamente por meio da Disciplina Estágio Supervisionado II; Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC); e Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares (CAPES/MEC³) “Experiências didático-metodológicas interdisciplinares em escolas de educação do campo: possibilidades para dinamizar o ensino e potencializar a iniciação científica no Baixo Amazonas”. Tais ações se efetivaram a partir de oficinas pedagógicas, reunião focal e entrevistas com os sujeitos da Escola Municipal “Pedro Reis Ferreira”, situada na comunidade do Divino Espírito Santo do Paraná do Meio, região de várzea, e Escola Municipal “Luiz Gonzaga”, localizada na comunidade Santo Antônio do Rio Tracajá, área de terra firme.

Trata-se de uma caminhada em processo inicial, que surge como demanda do próprio homem amazônida de dialogar com lugares, que apesar de muito próximos, continuam desprivilegiados nos currículos dos magistérios.

Por meio de ricas experiências, pretende-se suscitar o debate acerca do currículo que tem norteado a formação de professores na região, destacando a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão durante esse processo. A proposta é da vivência de um currículo vivo na formação inicial de professores que considere a diversidade educacional na Amazônia, evidencie a importância das comunidades ribeirinhas e de seus saberes para a construção da identidade docente no Baixo Amazonas, em especial no município de Parintins.

PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, visto que a mesma permite compreender o sentido e o significado dos fatos a partir do relato e da subjetividade dos sujeitos.

² Ver Vieira e Silva (2014). Interface Currículo e Formação Docente: implicações a para prática pedagógica de professores que atuam em uma escola ribeirinha do Baixo Amazonas. Parintins: UEA, 2014.

³ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério da Educação (MEC).

Minayo (1988) afirma que realizar uma pesquisa com o enfoque qualitativo significa continuamente questionar os sujeitos de investigação com o objetivo de perceber aquilo que eles experimentam, o modo com eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem.

Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica da entrevista semiestruturada, realizada com quatro professoras egressas do curso de Pedagogia (Outorga de Grau em 21 de Agosto de 2014) e uma acadêmica do 8º período do referido curso. As entrevistas foram gravadas, transcritas e autorizadas para análise, conforme o Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido (TCEL), assinado por todas as colaboradoras do respectivo estudo.

O critério de inclusão dos sujeitos da pesquisa compreendeu somente os acadêmicos do curso de Pedagogia que participaram das atividades de ensino, pesquisa e extensão em escolas ribeirinhas no período de outubro de 2013, e fevereiro a abril de 2014 no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado II, Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC) e Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares (CAPES/MEC) “Experiências didático-metodológicas interdisciplinares em escolas de educação do campo: possibilidades para dinamizar o ensino e potencializar a iniciação científica no Baixo Amazonas”. Fizeram parte das respectivas atividades um total de 06 acadêmicos, dentre eles o autor deste estudo, que por questões éticas e científicas não compõe esta pesquisa na condição de sujeito investigado. Além dos acadêmicos, dois professores do colegiado de Pedagogia orientaram e acompanharam o desenvolvimento das ações nas escolas.

Procurou-se utilizar nesse trabalho nomes fictícios como forma de resguardar a identidade social dos participantes.

Nessa caminhada, buscou-se junto aos sujeitos respostas para os seguintes questionamentos: Qual a importância de se discutir a Educação Ribeirinha na formação inicial de professores no CESP/UEA, em especial no curso de Pedagogia? Como você percebe a situação das escolas ribeirinhas? O que permanece e o que mudou a partir das experiências de ensino, pesquisa e extensão realizadas? O que foi mais marcante durante sua participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão em escolas ribeirinhas? Qual o significado das experiências construídas em escolas de contexto ribeirinho para sua formação e prática pedagógica?

As respostas foram validadas de acordo com os princípios da pesquisa qualitativa, relacionando-as com os referenciais teóricos e os estudos já produzidos na área, tais como: Ghedin (2003, 2007, 2008); Borges (2007); Hage (2005); Silva e Gonzaga (2013); Pimenta (2011); Arroyo, Caldart e Molina (2011), Severino (2007), Demo (2005, 2010), Tardif (2008), dentre outros.

Ensino, Pesquisa e Extensão em escolas ribeirinhas: a trajetória e o sentido de uma experiência pioneira na formação inicial de Professores no curso de Pedagogia do CESP/UEA

Na trajetória das licenciaturas do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), prevaleceu uma formação profissional fundamentada num currículo urbanocêntrico. No que trata a Licenciatura em Pedagogia, instituída no CESP no ano de 2007, as discussões e práticas que vislumbram o contexto ribeirinho da Amazônia começaram a ganhar espaço no curso somente nos últimos três anos. Anteriormente, havia a fragilidade de uma formação docente que considerasse as especificidades do universo rural amazônico.

Até então, incipientes ações de ensino por meio de práticas de campo e da pesquisa através de projetos de iniciação científica, desenvolvidas isoladamente em escolas rurais, tanto pelo curso de Pedagogia quanto pelas demais licenciaturas do CESP, não suscitavam fortes debates sobre a

realidade experienciada, e os resultados produzidos interessavam somente a uma minoria. De modo geral, as pesquisas destinavam-se ao arquivamento na biblioteca e as práticas de campo reduziam-se a meros relatórios solicitados para composição de nota.

Não havia, de fato, um olhar ampliado e comprometido com a realidade ribeirinha nos currículos das licenciaturas do CESP, que ainda hoje reflete, levando em consideração a totalidade do fenômeno, o despreparo dos professores em desenvolver metodologias adequadas àquele contexto no início da carreira profissional. As ações esporádicas de campo e iniciação científica, citadas anteriormente, na forma como eram conduzidas, não contribuíam para engendrar uma sólida aproximação com as comunidades rurais, muito menos permitir identidade com o lugar.

Em virtude dessa problemática, posta muito mais em evidência por conta do movimento nacional denominado “Por uma Educação do Campo” (ARROYO; CALDAR; MOLINA, 2011), legitimado nos últimos anos, erigiu-se em âmbito local, especificamente no CESP/UEA pelo curso de Pedagogia, um debate inicial a favor de uma interface currículo e formação docente verdadeiramente comprometida com as especificidades de educar na diversidade do cenário amazônico, principalmente no contexto de escolas ribeirinhas da região do Baixo Amazonas, onde comprovadamente têm acontecido as primeiras experiências profissionais da docência.

O Centro de Estudos Superiores de Parintins é polo da Universidade do Estado do Amazonas, na região do Baixo Amazonas, do qual fazem parte outros seis municípios: Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá, São Sebastião do Uatumã e Urucará, e ainda oeste do estado do Pará. Através dos sistemas de ingresso ao ensino superior, o CESP/UEA recebe anualmente uma significativa parcela de acadêmicos provenientes daqueles seis municípios. A maioria adentra a universidade pleiteando vaga nos cursos de magistério, visto que o CESP atualmente dispõe de oito licenciaturas, a saber: Biologia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Química e Pedagogia. Depois de concluída a graduação, maior parte dos professores egressos retorna para os municípios de origem. Os que optam em assumir a docência acabam atuando em escolas da zona rural, onde constroem suas primeiras experiências profissionais (VIEIRA; SILVA, 2014).

No entanto, esses professores, como já sublinhado, são formados com base num currículo urbanocêntrico, o que implica, em certa medida, no desenvolvimento das práticas pedagógicas no contexto das escolas ribeirinhas, comprometendo a qualidade do ensino e a permanência dos docentes nas comunidades. Essa é uma situação que se torna muito mais preocupante quando os professores são lotados em escolas unidocentes da área de várzea, tendo que atuar em turma multisseriada (HAGE, 2005).

Frente essa realidade, até então pouco evidenciada pelas licenciaturas do CESP, o curso de Pedagogia promoveu no ano de 2012 a Semana Acadêmica que abordou a temática “Pedagogia como Práxis: os desafios de Educar na Amazônia”. A proposta de tema foi sugerida por um acadêmico do curso - bolsista de Programa de Iniciação Científica - que realizando os primeiros estudos em escolas rurais, percebeu a necessidade de uma discussão sobre os desafios de ensinar e aprender no contexto amazônico. Durante o evento, os relatos de experiências de professores da zona rural evidenciaram diversos desafios impostos ao trabalho docente, tanto em escola de terra firme quanto naquelas localizadas na área de várzea, principalmente.

As discussões desencadeadas na semana acadêmica contribuíram significativamente para se (re) pensar o currículo e a formação no curso de Pedagogia em face dos desafios de educar na especificidade social, política, econômica, cultural e geográfica da Amazônia. Assim, deu-se início a uma caminhada de reflexões, estudos e práticas envolvendo as escolas ribeirinhas do município de Parintins. Trata-se de uma empreitada que se contrapõe a um currículo urbanocêntrico e a um processo formativo restrito ao espaço de sala de aula; surge como demanda aliada à exigência por

uma formação que ultrapasse os muros da universidade e percorra os múltiplos espaços de educação, possibilitando experiências e a construção da identidade profissional docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam as necessidades do homem amazônida.

Foi assim que o curso de Pedagogia deu início a uma trajetória que pôs no escopo da formação docente o cenário ribeirinho. No ano de 2013, incluiu no seu cronograma de ensino, mas precisamente dentro da disciplina Estágio Supervisionado II, uma proposta de prática de campo em escolas da zona rural intitulada “Identidade e Saber docente: Desafios e Possibilidades de fazer Educação no contexto amazônico”. Ao mesmo tempo, um grupo de professores do colegiado elaborou e aprovou um projeto de extensão junto a CAPES/MEC a ser desenvolvido no contexto de escolas de educação do campo, a saber: “Experiências didático-metodológicas interdisciplinares em escolas de educação do campo: possibilidades para dinamizar o ensino e potencializar a iniciação científica no Baixo Amazonas”. Além disso, aprovaram três projetos de pesquisa no âmbito do Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC), voltados às escolas ribeirinhas.

Com ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, o curso de Pedagogia deu início a uma nova fase na trajetória da formação inicial de professores no CESP/UEA, possibilitando a concretização de uma experiência pioneira na região do Baixo Amazonas.

O sentido e o significado da vivência no Estágio Supervisionado em escolas Ribeirinhas

O curso de Pedagogia do CESP/UEA, através da Disciplina Estágio Supervisionado II, realizou no mês de outubro de 2013 uma prática de campo em duas escolas ribeirinhas do município de Parintins intitulada “Identidade e Saber Docente: Desafios e Possibilidades de fazer educação no contexto amazônico”. A atividade teve como objetivo geral: estabelecer relações teórico-práticas acerca do ensino no contexto rural amazônico, relacionando os aspectos físicos, sociais, culturais, ambientais, econômicos e pedagógicos. E os específicos: analisar criticamente as práticas pedagógicas no contexto rural amazônico à luz dos fundamentos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem; refletir sobre as condições em que se faz educação na zona rural; e refletir sobre a importância da formação do professor frente aos desafios das novas concepções de ensinar e aprender, e sua relevância para a transformação social no contexto amazônico.

No decorrer da disciplina, estudos e debates sobre a educação do campo fizeram-se necessários. Algumas obras subsidiaram as reflexões, entre elas: Por uma educação do campo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011) e Educação do Campo: epistemologia de um horizonte de formação (GHEDIN; BORGES, 2011). Esse processo possibilitou o amadurecimento teórico-epistemológico tão necessário para a construção da identidade docente no Baixo Amazonas.

A partir disso foi planejada a prática de campo com a elaboração do roteiro de viagem. A princípio foram listadas aproximadamente dez escolas, porém optou-se por apenas duas, a saber: Escola Municipal “Pedro Reis Ferreira” (figura 1) situada na comunidade do Divino Espírito Santo do Paraná Meio, Região de Várzea e a Escola Municipal “Luiz Gonzaga” (figura 2) da comunidade Santo Antônio do Rio Tracajá, localizada em área de Terra Firme. Nas duas comunidades só se chega por via fluvial, utilizando-se embarcações comuns na região. A viagem de barco saindo da sede de Parintins até ao Divino Espírito Santo do Paraná do Meio dura aproximadamente 1 hora, trajeto mais curto em comparação ao tempo gasto para chegar ao Santo Antônio do Rio Tracajá, cuja viagem dura mais de 2 horas, também utilizando o barco.



Fig. 1. Vista da Escola “Pedro Reis Ferreira” na época da cheia do rio.
Fonte: VIEIRA e SILVA (2013)



Fig. 2. Escola Municipal “Luiz Gonzaga”
Fonte: VIEIRA e SILVA (2013)

Depois da definição dos locais, alunos e professores organizaram um plano de atividade que incluiu: **a)** oficinas pedagógicas em turmas de Educação Infantil e séries Iniciais do Ensino Fundamental, trabalhadas num intervalo de duas horas, abordando conteúdos como: figuras geométricas, jogos psicomotores, higiene bucal e leitura (figura 3); **b)** reunião focal com os professores, enfatizando questões referentes às formas e condições de ensino em escolas ribeirinhas (figura 4) e **c)** pesquisa de campo com comunitários, referente aos aspectos físicos, sociais, culturais, ambientais, econômicos e religiosos da localidade. Assim, num processo dinâmico de ensino-aprendizagem, acadêmicos puderam interagir diretamente com os alunos, professores e demais sujeitos durante a realização das atividades.



Fig. 3. Acadêmicos realizando oficina
Fonte: VIEIRA e SILVA (2013).



Fig. 4. Reunião Focal com professores
Fonte: VIEIRA e SILVA (2013)

Os três momentos foram extremamente significativos para a troca de experiências e construção de conhecimento. De acordo com os sujeitos da pesquisa, as atividades em escolas de várzea e terra firme favoreceu um olhar mais ampliado sobre o processo de ensinar, aprender e viver na diversidade do contexto amazônico. Por esta razão destacaram o importante papel que a universidade tem assumido e precisa assumir para com a formação inicial de professores na região do Baixo Amazonas, principalmente no que diz respeito ao contato e valorização da realidade ribeirinha na proposta curricular dos cursos de magistério. Assim, afirmaram:

A universidade trouxe essa oportunidade a mim e aos outros colegas. A partir dessas experiências, desse conhecimento prévio, mudou nossa forma de olhar a realidade do campo. O curso nos oportunizou conhecer um pouco parte da

educação na Zona Rural. Mas com toda certeza, esse foi um passo muito importante que a universidade nos deu para conhecermos essa realidade (PROFESSORA KAROLINE, 2014).

Eu acredito que sendo uma realidade nossa, nós temos que conhecê-la. Estamos no contexto amazônico, onde existe uma diversidade de escolas. Então é de suma importância levar isso para dentro das universidades e oportunizar os professores conhecerem esses espaços. Trabalhar com a educação é importante que se conheça os lugares que ela está acontecendo. Então o papel da universidade é proporcionar esse conhecimento, com isso os pré-conceitos sobre a educação rural começam a ser quebrados, pois os professores vão construindo um novo olhar. (ACADÊMICA ANASTÁCIA, 2014).

As vozes dos sujeitos evidenciam a importância da universidade para o desenvolvimento da educação na Amazônia, bem como da dimensão prática na formação inicial de professores, o que pressupõe a construção de um currículo dinâmico e contextualizado nos cursos de magistério. Por esta razão, advoga-se a favor de uma interface currículo e formação docente que implique numa aproximação com as diferentes realidades que compõem o contexto amazônico, valorizando os espaços educacionais de uma sociedade plural, com cosmovisões e práticas que exprimem múltiplos saberes. Por essa via é “possível à quebra de muros, a derrubada das cercas, o rompimento dos limites geográficos, a superação de muitos enganos” (GHEDIN, 2007, p. 139) construídos acerca da educação ribeirinha.

Experiências didático-metodológicas interdisciplinares em escolas de educação do campo: possibilidades para dinamizar o ensino e potencializar a iniciação científica no Baixo Amazonas

Experiências didático-metodológicas interdisciplinares em escolas de educação do campo: possibilidades para dinamizar o ensino e potencializar a iniciação científica no Baixo Amazonas é um projeto de extensão financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) através do Programa de Apoio a projetos Extracurriculares: investindo em novos talentos da rede de Educação Pública para inclusão social e desenvolvimento da cultura científica. O projeto está em fase de desenvolvimento nas escolas “Pedro Reis Ferreira” e “Luiz Gonzaga”.

O início das atividades aconteceu em outubro de 2013 e desdobramento em fevereiro (04 e 05/02/14) e abril (22 e 23/04/14). No primeiro momento (outubro de 2013) foram realizadas visitas nas escolas. Cada visita perdurava em média dois dias, em que se utilizava a técnica da reunião focal para o diálogo com os professores, a fim de conhecer e analisar o contexto da intervenção, as condições das escolas e as condições de trabalho dos professores nessas escolas.

Nos meses de fevereiro e março (22 e 23/04/14) foram realizadas nas escolas palestras e oficinas sobre estratégias didático-metodológicas.



O projeto está na fase de

322.3222
sil.com.br

identificação/seleção de estratégias didático-metodológicas interdisciplinares para a construção de um livro com estratégias didático-metodológicas interdisciplinares utilizadas em escolas multisseriadas e agregadas da educação do campo, com a previsão para Janeiro a Julho de 2015.

Por meio dessas experiências, professores em formação estão podendo melhor entender o contexto amazônico. Como resultado das atividades realizadas, destaca-se a aprovação do trabalho *“Universidade e Escolas do Campo: diálogo necessário na Formação de Professores na Amazônia”* no II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores em águas de Lindóia - São Paulo e aprovação do trabalho *“A Construção da Identidade do Professor Ribeirinho no Contexto do Baixo Amazonas”* no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIP), da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Desvelar a realidade em que vive é um processo que precisa acontecer a partir do diálogo entre universidade e escolas, e que este diálogo contribua na formulação de políticas públicas tão necessárias para o desenvolvimento da educação no cenário amazônico. Por isso, durante a formação inicial, especificamente falando da região do Baixo Amazonas, é importante discutir, refletir e interagir com as escolas ribeirinhas, uma vez que constituem no ambiente de desenvolvimento das primeiras experiências da docência, dentre outros fatores fundamentais. Nesse sentido, a prática extensionista, juntamente com o ensino e a pesquisa em escolas ribeirinhas, favoreceu uma riqueza de conhecimento e experiências que contribuiu na construção da identidade docente e na escolha pela profissão. Sobre essa questão, as professoras egressas destacaram o significado das atividades realizadas nas escolas ribeirinhas durante a formação profissional e como isso se reflete em suas práticas pedagógicas hoje.

Durante meu período de formação, as experiências que nós tivemos foram muito importantes, pois quando fomos atuar já temos aquele conhecimento da realidade do campo. Eu que já estou atuando como professora da escola do campo não foi muito difícil, pois eu já tinha um conhecimento construído sobre as escolas do campo a partir das atividades que realizamos (PROFESSORA GILDA, 2014).

A gente costumava olhar a realidade do campo com certa rejeição. Eu tinha esse olhar a princípio. Mas a partir das viagens que realizamos foi possível perceber a importância do contato com a realidade escolar da zona rural na nossa formação. [...] Antes dessas experiências eu nunca tinha pensando em trabalhar na Zona rural, principalmente na várzea. Hoje eu estou como professora da Zona Rural e em comunidade de várzea. Está sendo muito gratificante, pois você sabe que está contribuindo com a educação num contexto tão difícil (PROFESSORA GILDA, 2014).

Se não fosse às experiências eu estaria menos preparada para ser professora do campo. A partir dos projetos, das experiências, ampliamos nosso olhar. Através das visitas feitas nas comunidades descobrimos o que passa os professores, o alunos, suas necessidades, dificuldades, os obstáculos enfrentados. Sabemos que tem muitos obstáculos como o transporte, a estrutura escolar, etc. São inúmeros problemas que eles enfrentam (PROFESSORA ELISA, 2014).

São esclarecedoras e veementemente significativas as falas das professoras egressas sobre a relevância das experiências de ensino, pesquisa e extensão em escolas ribeirinhas para o exercício da docência naquele contexto. Hoje em dia, elas estão atuando em escolas ribeirinhas, da área de várzea e terra firme, desenvolvendo práticas fundamentadas num conhecimento previamente construído, o que contribui para o desempenho profissional e a permanência nas comunidades. Essas experiências fortalecem o debate *“Por uma Educação do Campo”* na região do Baixo

Amazonas, principalmente na formação inicial de professores, permitindo a construção de um currículo comprometido com a diversidade sociocultural da Amazônia.

Essa é a formação que as universidades devem oferecer ao professor no Baixo Amazonas, que atenda de fato as necessidades da população local, que valorize seus saberes, considere seu território e respeite o sentido de sua formação sociocultural (SOUZA, 2001) para manter vivas as peculiaridades regionais e preservar a identidade cultural da região.

A caminhada da Pesquisa em escolas Ribeirinhas

Por meio de três projetos do Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC) e de cinco Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), a prática de pesquisa integrou-se ao ensino e a extensão em escolas ribeirinhas. As primeiras investigações de campo aconteceram em fevereiro de 2014 e se estenderam até abril do mesmo ano. Para o processo da pesquisa, as atividades de ensino e extensão, citadas anteriormente, contribuíram de modo significativo para a definição do contexto e dos sujeitos da investigação.

Devido à realidade desafiadora de ensinar e aprender em escolas de várzea optou-se em desenvolver os estudos na escola “Pedro Reis Ferreira” – Comunidade do Divino Espírito Santo do Paraná do Meio, localizada na Região de Várzea do Rio Amazonas.

O processo investigativo envolveu os seguintes trabalhos: **a)** A Interface Prática Docente e Contexto Familiar: desafios e possibilidades para o desempenho escolar dos alunos de uma escola em comunidade ribeirinha do município de Parintins; **b)** Ensino com Pesquisa: propostas e desafios para a prática pedagógica de professores das séries iniciais de uma escola ribeirinha; **c)** Estratégias Didáticas em escolas ribeirinhas: possibilidades para dinamizar a prática pedagógica no contexto amazônico; **d)** Interface Currículo e Formação Docente: implicações para a prática pedagógica de professores que atuam em uma escola ribeirinha do Baixo Amazonas; e **e)** Língua e Ensino: concepções e práticas pedagógicas nas escolas de Parintins-AM.

O desenvolvimento dessas pesquisas exigiu a definição de um arcabouço teórico-metodológico necessário para a construção do conhecimento científico (GHEDIN, 2008). Assim, foram realizadas observações, entrevistas, grupo focal e aplicação de questionário com alunos, professores, pais e comunidade (figura 5 e 6), para o alcance dos objetivos preestabelecidos a partir da compreensão dos significados das vozes e subjetividade dos sujeitos do processo educacional do contexto ribeirinho. Ao lado da pesquisa, os acadêmicos desenvolveram projetos de intervenção na escola com temáticas relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso.



Fig. 5. Acadêmica entrevistando comunitária na beira do rio.

Fonte: VIEIRA e SILVA (2014).

Fig. 6. Acadêmicas aplicando questionário com alunos.

Fonte: VIEIRA e SILVA (2014).

A prática da pesquisa possibilitou conhecimento do cotidiano e o não cotidiano da escola e comunidade investigada (HELLER, 2008). Através do estudo, constatou-se muitos desafios enfrentados por professores e alunos no contexto ribeirinho. São desafios de ordens diversas que implicam direta e diretamente no processo ensino-aprendizagem. Assim, o conhecimento construído permitiu uma análise reflexiva sobre o universo amazônico e suas especificidades, principalmente no que toca os desafios docentes e os saberes construídos pelas escolas. A professora Andrea esclarece o quanto essas experiências foram significativas e necessárias para sua formação:

De início a minha pesquisa estava voltada para a Zona urbana. Mas depois acabei atrelando, tanto do TCC quanto do PAIC, ao contexto ribeirinho. E hoje eu te digo que não me arrependo porque eu sair com uma visão de escola urbana e de escola rural. Hoje se eu fosse trabalhar numa escola rural eu teria dificuldade sim, mas eu tive a oportunidade de observar os professores trabalhando. Eu tive oportunidade de conversar com as famílias e com as crianças. Se eu não voltasse minha pesquisa para esse contexto talvez eu não tivesse esse olhar. Era uma coisa que eu só ouvia falar, agora eu conheço de fato (PROFESSORA ANDREA, 2014).

A fala da professora Andrea evidencia quanto é necessária uma formação docente norteada por base um currículo que permita que o conhecimento seja produzido pelos próprios sujeitos que aqui vivem, a partir de seus saberes e experiências. Por isso é necessário ter identidade com a região e produzir conhecimento nesse espaço. No entanto, apesar dos esforços “existe ainda uma grande lacuna a ser preenchida pelos institutos de educação superior para que possam efetivamente contribuir para alterações significativas na realidade educacional do Baixo Amazonas” (SILVA; GONZAGA, p. 60).

O currículo dos cursos de formação de professores no e para o cenário amazônico precisa contemplar as singularidades da realidade educacional local, possibilitando aos professores “articular os saberes oriundos da formação profissional aos saberes disciplinares, curriculares e experimentais.” (TARDIF, 2008). É necessária uma formação que desde o início viabilize o desenvolvimento de atividades que favoreçam o contato dos professores com os mais diversos espaços de atuação profissional, para que possam construir identidade com a região e compreender a diversidade socioespacial, educacional e cultural amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa enfatizou-se a formação inicial de professores no curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), considerando as experiências de ensino, pesquisa e extensão em escolas ribeirinhas. A partir do procedimento metodológico adotado, realizou-se um movimento crítico-reflexivo que permitiu a leitura/compreensão/interpretação das vozes dos sujeitos investigados.

Nesse decurso, confirmou-se a exigência por uma formação que possibilite o contato dos futuros professores com os múltiplos espaços de ensino que compõem a diversidade do contexto amazônico, contrapondo-se ao modelo curricular urbanocêntrico que tem historicamente caracterizado os cursos de magistério. Com base nisso, aponta-se para a necessidade de um currículo na formação de professores que evidencie a importância das comunidades rurais

ribeirinhas e de seus saberes na construção da identidade docente na região do Baixo Amazonas, em especial no município de Parintins.

Ficou evidente que por meio da disciplina Estágio Supervisionado II (Ensino), Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares - CEPES/MEC (Extensão) e Programa de Apoio a Iniciação Científica - PAIC (Pesquisa) foi possível ampliar o olhar para a realidade ribeirinha e apreender suas particularidades numa interação dinâmica com os sujeitos do processo educacional: alunos, professores e comunitários. Essas atividades representam um avanço na formação inicial de professores no curso de Pedagogia, bem como na trajetória das licenciaturas do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), configurando-se numa experiência pioneira no Polo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – região do Baixo Amazonas.

As experiências socializadas incitam a discussão sobre a identidade docente que está sendo construída na região do Baixo Amazonas, em especial no município de Parintins. Por conta disso, revelou-se uma experiência significativa para se (re) pensar o currículo da formação de professores no contexto do CESP/UEA adotando como referência “o pontapé” inicial dado pelo curso de Pedagogia, que, em contraposição a um modelo curricular homogêneo e verticalizado, realizou uma proeza na trajetória das licenciaturas do CESP, mostrando-se comprometido com a formação do profissional, cientista e cidadão Amazônico.

É uma caminhada inicial, que se fez profícua e necessária, mas que precisa ser aderida coletivamente e se fazer permanente na formação inicial de professores no contexto do Baixo Amazonas, revelando-se cada vez mais empenhada com as demandas do homem amazônico.

Enfim, a experiência de ensino, pesquisa e extensão em escolas ribeirinhas foi, antes, de tudo uma exigência por uma interface currículo e formação docente que permita a aproximação dos sujeitos com os diversos espaços de socialização, educação e história, construída por sujeitos que habitam as regiões da Amazônia, localizados às margens dos rios e no interior das florestas. São sujeitos que mantêm uma forte relação com o mundo natural, que possuem sistemas socioculturais distintos das do mundo urbano-industrial.

Isso tudo se reflete nos espaços de sala de aula e os professores precisam estar preparados para trabalhar essas especificidades. Por isso, é necessário que durante o processo formativo conheçam a diversidade sociocultural amazônica, os desafios de ensinar e aprender na Amazônia das águas, das terras e das florestas. Assim, é possível criar identidade com a região e construir uma prática que valorize os saberes produzidos pelas comunidades e escolas ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GHEDIN, Evandro (org). **Currículo, avaliação e gestão por projetos no ensino médio**. Manaus: Editora Travessia/SEDUC, 2007.

_____; BORGES, Heloisa da Silva. **Educação do Campo: epistemologia de um horizonte de formação**. Manaus: UEA Edições 2011.

_____; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo na Amazônia:** retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará - Belém: Grafica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. – São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MINAYO, Cecília de Souza et al. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

SILVA, Simone Souza; GONZAGA, Amarildo Menezes. **Currículo e pesquisa narrativa na formação de professores.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2013.

SOUZA, Márcio. **Breve história da Amazônia:** a incrível história de uma região ameaçada contada com o apaixonado conhecimento de causa de um nativo. 2. ed., revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

